

# FRATURA EXPOSTA DE TÍBIA E FÍBULA ESQUERDA COM AMPUTAÇÃO EM FÉMUR MEDIAL EM GATO DOMÉSTICO (*FELIS CATUS*): RELATO DE CASO

Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 2<sup>a</sup> edição, de 10/10/2022 a 12/10/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-96-3

FREITAS; Marcondes Pessoa de<sup>1</sup>, GOMES; Beatriz Barreto<sup>2</sup>, SILVA; Milene Costa da<sup>3</sup>, BAGANO;  
Verônica Araújo<sup>4</sup>, FREITAS; Esthefany Dourado de<sup>5</sup>, JUNIOR; Deusdete Conceição Gomes<sup>6</sup>

## RESUMO

**Introdução.** O gato doméstico (*Felis catus*) pertence à família Felidae, tendo sua distribuição por todo o Brasil, é um animal mamífero com hábitos carnívoros. As intervenções ortopédicas, como a amputação, pode gerar preocupações referentes ao pós-cirúrgico, já que normalmente os gatos são animais ativos e precisam passar por um processo de adaptação (GUANDOLINI, 2009; SILVA, et al., 2014). **Objetivos.** Amputação medial do fêmur, com o intuito de impedir o avanço da necrose por ação de enzimas proteolíticas. **Metodologia.** O animal, um gato macho sem raça definida, com 3,2 kg, de um ano e sete meses de idade, que chegou à clínica apresentando uma fratura exposta de tíbia e fíbula do membro pélvico esquerdo. Segundo o tutor, a fratura ocorreu por conta de uma briga com outros gatos, há duas semanas. No exame clínico foi possível identificar que o animal apresentava dor e estava bastante debilitado, apresentando sinal de desconforto, anorexia, claudicação, com as mucosas pálidas, desidratado e com o linfonodo poplíteo esquerdo reativo. Se encontrava com temperatura de 38,2°C, frequência cardíaca de 160 bpm e frequência respiratória de 38 mrm, com prognóstico desfavorável, sendo necessário a amputação femoral. **Resultados e Discussão.** A amputação do membro foi realizada através da técnica de amputação femoral proximal, a fim de manter uma quantidade suficiente de tecido mole para proteção do osso. Desta forma, iniciou-se uma incisão de pele em dupla elipse, na altura do terço distal do fêmur esquerdo, seguido da divulsão do subcutâneo e hemostasia dos vasos superficiais. Na face medial e lateral do membro, cada grupo muscular foi seccionado delicadamente e as artérias e veias femorais foram isoladas, duplamente ligadas separadamente e seccionadas. O nervo isquiático foi isolado, realizado bloqueio neural com lidocaína associada à bupivacaína e seccionado. Por fim, o fêmur foi seccionado no terço proximal, a síntese muscular foi realizada objetivando acolchoar o coto do osso com mononylon 2.0, pontos invaginantes. Para a dermorrafia empregou-se o padrão de sutura Wolf. Dentro da casuística de atendimentos de felinos na rotina clínica, o sistema musculoesquelético perfaz cerca de 3,48% dos casos, sendo o trauma a ocorrência mais frequente (CUNHA, 2018). Em contraponto à eutanásia, a amputação se torna uma alternativa viável e eficaz, e os cuidados pós-operatório são de fundamental importância no processo de adaptação do paciente, uma vez que, há possibilidade da ocorrência de incoordenação motora, variação de mobilidade e instabilidade de coluna vertebral, além de contrapeso e possíveis lesões ortopédicas nos demais membros (SMEAK, 2007; SILVA et al. 2013; QUESSADA, 2015). Consequentemente a utilização de protocolos com antiinflamatórios e analgésicos associados com fisioterapia, mostram-se satisfatória na completa recuperação do paciente. **Conclusões.** O animal respondeu de forma satisfatória aos protocolos instituídos no pré, trans e pós cirúrgicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fratura, Gato doméstico, Amputação

<sup>1</sup> Universidade Federal do Oeste da Bahia, marcondes.f4304@ufob.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Oeste da Bahia, beatriz.g8076@ufob.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Oeste da Bahia, milene.s4331@ufob.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Oeste da Bahia, veronica.b4411@ufob.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Oeste da Bahia, esthefany.f4162@ufob.edu.br

<sup>6</sup> Universidade Federal do Oeste da Bahia, deusdete.gomes@ufob.edu.br